

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA

UNIDADE CURRICULAR

ANO: 1.º

CONTACTO: 30 TP

MÚSICA E ESPAÇO SONORO

SEMESTRE: 2.º

CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 24 HORAS

ANO LECTIVO: 2017_ 2018

16 SEMANAS

CRÉDITOS: 3 ECTS

ÁREA CIENTÍFICA:

DOCENTE:

DURAÇÃO: 2 HORAS SEMANAIS

A - ARTES

VITOR RUA

PROGRAMA

1. O conceito de “Paisagem sonora” tornou-se conhecido para os educadores em música a partir do trabalho produzido pelo professor canadense Murray Schaffer. A paisagem sonora na qual vivemos traz-nos o sentimento de fazer parte daquele ambiente. Alguns músicos da contemporaneidade inspiram-se nessas diferentes paisagens, criando em suas composições sons que não são produzidos por instrumentos musicais, como John Cage, entre outros. 2. Os manuais do rosto e da paisagem formam uma pedagogia que inspira as artes assim como estas a inspiram. A arquitetura situa os seus conjuntos, as casas, os vilarejos ou as cidades, os monumentos ou as fábricas, que funcionam como rostos, numa paisagem que ela transforma. A pintura retoma o mesmo movimento, mas inverte-o também, colocando uma paisagem em função do rosto, tratando de uma como do outro. Mas as outras artes, o teatro, a dança, a música e o cinema, usam e estudam a rusticidade. 3. A Perspectiva na Música foi coincidente temporalmente com a Perspectiva na Pintura. O que é a “perspectiva musical”? Noções de “espacialização” do som. 4. Breve introdução à Acústica. O que é o “som”? O que são o “silêncio” e o “ruído”? Conceitos básicos sobre “espaço”. Dromologia é a ciência (ou a lógica) que estuda os efeitos da aceleração da velocidade na sociedade. Este termo foi criado pelo filósofo francês Paul Virilio. Iremos nesta disciplina abordar a velocidade nas artes e na sociedade. 5. A palavra Ritmo deriva do grego Rhythmos e designa aquilo que flui, que se move, o movimento regulado. O ritmo está inserido em tudo na nossa vida. Iremos abordar conceitos diversos de Ritmo e realizar-se-ão exercícios práticos. 6. A intuição pode ser vista como uma capacidade nata do ser humano. Esta capacidade pode traduzir-se como uma função, uma propriedade, uma forma de inteligência, uma ferramenta ou um talento que podem ser desenvolvidos com a prática. Uma das formas alcançadas para entender e explicar a intuição é o conceito a intuição como linguagem. Uma linguagem que pode ser apreendida e aprimorada, quanto mais praticada for mais natural será seu uso. 7. Iremos abordar também o conceito de improvisação. O que é a improvisação? Ouvimos falar de improvisação em música, ou de alguém que resolve um problema recorrendo ao que tinha mais à mão, inesperadamente, ou então como prática teatral.

COMPETÊNCIAS

1. Paisagens Sonoras; 2. Rosticidade nas Artes Performativas; 3. Espacialização Sonora; 4. Acústica; 5. Velocidade nas Artes; 6. Ritmo nas Artes Performativas; 7. Intuição e improvisação.

METODOLOGIA

As metodologias usadas nesta Unidade Curricular estão de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e exemplos práticos correspondentes: 1. os alunos realizam exercícios no sentido de apurarem os seus conhecimentos em diferentes áreas performativas, mas sempre tomando em conta a vertente musical; 2. O que é a música? Como utilizar a música nas artes performativas? De que forma a música é importante nas nossas vidas? 3. Durante o semestre o aluno é sensibilizado para causas humanistas: ética, ambiente, Natureza, respeito pelos animais; enfim: a Vida é Arte (Joseph Beuys).

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo. 1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final. 2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor. 3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante. 4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular. 5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: Participação nas sessões – 10 % ; Apresentação de trabalhos – 20 % ; Trabalho escrito - 60 % ; Assiduidade - 10 % . Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. Attali, Jacques, Bruits, Fayard, 2001; 2. Borgo, David, Sync or Swarm, Continuum, 2005; 3. Cage, John, Musicage, Wesleyan University Press, 1996; 4. Cage, John, Silence, Wesleyan University Press, 1984; 5. Cogan, Robert, New Images of Musical Sound, Harvard University, 1984; 6. Henrique, Luís, Instrumentos Musicais, FCG, 1986; 7. Holtzman, R. Steven, Digital Mantras, The MIT Press, 1994; 8. Kramer, D. Johnatan, The Time of Music, Schirmer Books, 1988; 9. Leeuwen, Theo Van, Speech, Music, Sound, Macmillan, 1999; 10. Maconie, Robin, The Science of Music, Clarendon Press, 1997; 11. Magalhães, Michelle Agnes, Música electroacústica e engajamento político na obra de Nono, 2007; 12. Prithcett, James, The Music of John Cage, Cambridge, 1987; 13. Rahn, John, Perspectives on Musical Aesthetics, W.W. Norton, 1994; 14. Rua, Vítor, A Musicologia na Era do Porquinho Babe, Bubok, 2009; 15. Schaefer, R. Murray, The Soundscape, Destiny Books, 1977; 16. Tame, david, The Secret Power of Music, Destiny, 1989; 17. Vieira de Carvalho, Mário, A Tragédia da Escuta, Imprensa Nacional, 2007